

Das plantas de arquitetura ao concretismo

Retrato do jovem artista Luís Sacilotto — Para os concretistas o abstracionismo tradicional está superado — Experiências do Grupo Ruptura com pintura a duco, nordex, esmalte

Reportagem de VALTER ZANINI



Quando ele ainda não havia abandonado a figura humana...

SÃO PAULO (Sucursal, Luiz Sacilotto) — (Prêmio Governo do Estado, no II Salão de Arte Moderna) está entre os artistas paulistas da novíssima geração que, a exemplo do que hoje acontece em várias partes do mundo, lutam tenazmente pela criação de um estilo pictórico que marque a nossa época no futuro.

Pertencente à coorte, cada vez mais numerosa, dos pintores concretistas, traçou-se rigoroso esquema de pesquisas, dentro dessa orientação, que, para uns, não passa de mero e inútil esoterismo, enquanto para outros é sintoma claro de nova fase na história das artes plásticas.

Dentro desse esquema, vem procurando uma criação individual e livre, embora não se tenha ainda emancipado dos mestres que exercem influência sobre o organismo jovem de sua pintura. Mondrian, Van Doesburg e outros valores do neoplasticismo estão entre aqueles cuja obra incitaram em si esse apêgo à pintura bidimensional, ou seja, à pintura que volta a ser uma composição na superfície.

Passatempo

A curta história de Sacilotto (nascido em Santo André, de família proletária) é a mesma de todas as vocações que desabrocham por si. O meio lhe foi sempre adverso, desde menino, e a seta, que lhe indicou o caminho, muito vaga. Alguém enxergou um pouco mais e arriscou-se a dizer que o adolescente tinha certa sensibilidade para o desenho. Na verdade, tinha bastante. E isso se via em muitas coisas. Por exemplo: na reprodução dos heróis dos suplementos juvenis, seu passatempo predileto.

Na Escola

Matriculado na Escola Profissional do Brás, ali fez o curso de pintura industrial, durante 5 anos (1938-1943). Suas pretensões eram muito modestas. Tratava-se de aprender um ofício. Mas, quando tomou mais consciência das coisas e atingiu seu quarto ano de estudos, tudo começou a se aclarar.

Por força do programa, entrou em contato com a pintura de caráter artístico. Ensinarão-lhe como fazer uma tela acadêmica, e isso, para o artista nascente, foi um verdadeiro "abre-te-sésamo". Ao mesmo tempo, pela primeira vez em sua vida, ouvia falar de impressionismo, cubismo, futurismo, etc. Entusiasmou-se Sacilotto e passou a frequentar a seção de Artes da Biblioteca Municipal. Suas noções ainda vagas de história da arte acabaram ganhando a consistência necessária para reajustar muita coisa errada que aprendera, em classe, da boca de seus professores cheios de limitações.

Empregos

Deixando a escola, iniciou-se no desenho industrial. Suas idéias já se revelavam à frente do rigor do "industrial design". As combinações funcionais dos serviços de Hollerith, com as quais se familiarizou, foram importantes também para que, mais tarde, chegasse à arte abstrata. Faltava-lhe, todavia, uma cultura suficiente para simplificar o rumo.

Primeira exposição

Em companhia de Marcelo Grassmann, que conhecera na Escola Profissional, de Otávio Araújo, hoje auxiliar de Portinari, e de Andreassi, que abandonou a pintura por motivo de saúde, realizou sua primeira exposição. Todos revelavam nitidas tendências expressionistas, que nele iriam perdurar alguns anos.

Em 1945, com 21 anos, empre-

gou-se num escritório de arquitetura. Descobriu aí um novo e sugestivo mundo: o mundo das plantas e projetos de grande arte. Empolgou-se com o estudo geométrico da superfície, com o vigor e a limpeza da composição, com a distribuição dos elementos representativos no espaço.

O sentido bidimensional na planta de um edifício é uma representação abstrata. Em contato diário com esses projetos gráficos e sabedor, a essa altura, da existência de movimentos como o "Grupo De Stijl" e de todas as inovações trazidas por Kandinski, Mondrian e Max Bill, inclinou-se para a pintura não-figurativa.

— "A minha tendência para a arte concreta brotou naturalmente, foi uma necessidade de expressão" — diz Sacilotto.

Já em 1948, ele abandonava a